



**BOLIVIA** Pando, Santa Cruz, Tarija | **BRAZIL** Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins | **COLOMBIA** Caquetá | **CÔTE D'IVOIRE** Béliér, Cavally | **ECUADOR** Pastaza, Morona Santiago, Zamora Chinchipe | **INDONESIA** Aceh, Central Kalimantan, East Kalimantan, North Kalimantan, Papua, West Kalimantan, West Papua | **MEXICO** Campeche, Chiapas, Jalisco, Oaxaca, Quintana Roo, Tabasco, Yucatán | **NIGERIA** Cross River State | **PERU** Amazonas, Huánuco, Loreto, Madre de Dios, Piura, San Martín, Ucayali | **SPAIN** Catalonia | **USA** California, Illinois

## **Força-Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas Financiando a Nova Economia de Base Florestal: Um Chamado à Ação**

Somos os Governadores da Força-Tarefa dos Governadores para o Clima e as Florestas (GCF Task Force) e nos unimos aos nossos parceiros de territórios indígenas, comunidades locais, governos nacionais, sociedade civil e setor privado para emitir este chamado urgente à ação durante a 28ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Nossa mensagem é direta: precisamos de apoio para mobilizar e entregar o financiamento de que precisamos para construir uma agenda prioritária de projetos, políticas e programas, identificados como as novas economias de base florestal em nossas regiões e dentro de nossos 43 estados membros e províncias. Nosso plano é inovador e ousado: propomos que sejam alocados recursos financeiros significativos de alcance regional para a Nova Economia Florestal, começando na Amazônia, México e América Central, Indonésia e África. Esses fundos fornecerão financiamento rápido e flexível para novos empreendimentos e iniciativas políticas que trabalhem para criar negócios bem-sucedidos e promover, sustentar e expandir economias resilientes em nossas jurisdições.

Estamos na linha de frente da luta global para proteger as florestas, reduzir as emissões e criar ambientes seguros para as novas economias florestais. Um terço das florestas tropicais do mundo estão em nossas jurisdições, incluindo toda a Amazônia brasileira, a grande maioria das florestas do Peru, mais de sessenta por cento das florestas tropicais do México e mais de sessenta por cento das florestas da Indonésia.<sup>i</sup> Trabalhando com nossos governos e parceiros nacionais, demonstramos que o desmatamento pode ser reduzido significativamente com as ferramentas certas e vontade política.<sup>ii</sup> Mas o verdadeiro teste daqui para frente é se podemos construir uma nova economia florestal que permita cumprir com os objetivos de desenvolvimento sustentável e que criem alternativas para o desmatamento, com destaque para uma melhor qualidade de vida para as pessoas que vivem em áreas de florestas tropicais em todo o mundo.

Como governadores, estamos prontos para desenvolver nossos próprios esforços, bem como iniciativas importantes, como a parceria entre Brasil, República Democrática do Congo e Indonésia, e a Declaração Presidencial da recente Cúpula da Amazônia, para garantir o crescimento sustentável das economias em nossos estados e províncias e nas diversas populações que representamos.<sup>iii</sup> Concordamos com líderes nacionais e internacionais em todo o mundo que apontaram para a urgência de fazer a transição para uma economia baseada na valorização da floresta em pé – assim como preconizado nas políticas industriais verdes e de energia limpa – para que possamos entregar um desenvolvimento socioeconômico robusto e equitativo que seja construído com base na sustentabilidade ambiental.<sup>iv</sup> Muitos de nós trabalhamos há anos para transformar esta visão em realidade, e reconhecemos que não há um único plano ou modelo para todos nós seguirmos. Também sabemos que temos muito a aprender uns com os outros à medida que passamos do compromisso à ação. E sabemos que não teremos sucesso nos nossos esforços sem parceiros fortes e o investimento financeiro na escala necessária à implementação desse novo modelo econômico.

Estes recursos financeiros para a Nova Economia Florestal serão usados para apoiar e acelerar a inovação e a experimentação que são fundamentais para esta transformação socioeconômica. Estes novos aportes de recursos para a nova Economia Florestal apontarão para os mecanismos existentes ou novos instrumentos específicos para cada região e funcionarão como mecanismos ágeis para canalizar financiamento para os diferentes atores que estão na linha de frente do desafio climático.

## Por que agora?

Assistimos com grande interesse e participamos ativamente das discussões sobre financiamento de carbono em evolução por mais de uma década. Muitos de nós comprometemos nossos já escassos recursos políticos, humanos e técnicos para tentar aproveitar as oportunidades nos mercados de carbono e, embora continuemos a buscar oportunidades de mercado de carbono que funcionem para nossas jurisdições e comunidades, ainda não vimos apoio financeiro significativo ou reconhecimento de nossos esforços. Ouvimos a comunidade internacional fazer promessas de bilhões de dólares para apoiar comunidades indígenas e locais, mas este recurso muitas vezes não chega diretamente para as jurisdições ou comunidades.<sup>v</sup>O financiamento do mercado de carbono é uma ferramenta importante, mas atualmente é incerto, desigual e muito limitado por si só para apoiar as ações de longo prazo em nível subnacional e local para construir nossas Novas Economias Florestais.<sup>vi</sup>

Como jurisdições de florestas tropicais, sabemos que devemos criar e manter oportunidades econômicas sustentáveis em paisagens que devem permanecer conservadas se quisermos ter uma chance de combater a emergência climática. Precisamos trazer estratégias inovadoras, assistência técnica e capacitação, novos mecanismos de financiamento e parcerias intersetoriais efetivas de empresas e indústria, governos nacionais, comunidade de doadores, academia e sociedade civil para a efetiva ação pelo clima e contribuição na mesa de discussões no curto prazo.

Sendo assim, estamos aqui hoje e pedimos a esses parceiros que comprometam recursos financeiros na ordem de US\$ 1 bilhão iniciais para a implantação da Nova Economia Florestal, e que trabalhem conosco no próximo ano para planejar e garantir que esses recursos sejam entregues de forma rápida e eficaz para apoiar parcerias públicas e privadas para construir economias florestais sustentáveis.

## Como funcionarão esses instrumentos para a Nova Economia Florestal

Os Novos instrumentos para a Economia Florestal canalizarão **apoio financeiro flexível, transparente e direcionado** para esforços e estratégias que tenham um impacto mensurável na redução e/ou evitando o desmatamento, no combate à pobreza e na criação de uma governança duradoura focada na floresta. Os investimentos por meio desses recursos reunirão **os governos membros da Força-Tarefa do GCF** – que demonstraram sua vontade política para uma agenda florestal sustentável nos últimos 15 anos. Os recursos para a Nova Economia Florestal **alcançarão as escalas jurisdicionais e regionais** e empregarão **mecanismos de financiamento regionais e subnacionais** para garantir a máxima eficiência nos fluxos de financiamento. E os novos instrumentos financeiros para a Economia Florestal estarão **alinhados com as prioridades e incluirão componentes específicos para atender as demandas das pessoas que vivem em regiões de florestas tropicais do mundo**, especialmente os povos indígenas, as comunidades tradicionais e os produtores agrícolas. (Consulte o Apêndice A para obter mais detalhes sobre como esses fundos seriam estruturados.)

## Junte-se a nós

Sabemos que a luta para proteger as florestas tropicais, combater a pobreza e conter as mudanças climáticas não pode ser vencida sem as ações dos governos subnacionais e das comunidades que representamos. Mas, para que sejamos atores ainda mais eficazes, precisamos ser ouvidos e apoiados.

O que precisamos agora é de investimento – rápido, em escala, e por meio de mecanismos e parcerias confiáveis. Os Novos Fundos de Economia Florestal servirão como investimentos vitais e necessários em nosso futuro coletivo, catalisando uma nova economia florestal que proteja as florestas, a biodiversidade e o clima, e resulte em oportunidades econômicas de longo prazo para comunidades, governos e setor privado.

Junte-se a nós. Nossas florestas, nosso povo e nosso mundo dependem disso.

## Apêndice A e notas

### Como serão estruturados esses Novos Fundos da Economia Florestal

- Os Novos Fundos de Economia Florestal serão estruturados **como mecanismos de financiamento misto** (*blended finance*) projetados para canalizar as múltiplas fontes de investimento existentes e a serem criadas, incluindo receitas de mercados de carbono existentes e emergentes, como os que estão sendo considerados em nível nacional no Brasil, Equador, Indonésia e México;<sup>vii</sup> contribuições de fundos regionais e nacionais dedicados à conservação, contribuições diretas de corporações, filantropia, parceiros multilaterais de desenvolvimento e governos doadores e fundos de swaps de dívida por natureza e emissão de títulos verdes.
- Os Novos Fundos de Economia Florestal fornecerão um **recurso conjunto que pode incentivar mais investimentos diretos em esforços inovadores para combater o desmatamento em** escala de jurisdição.<sup>viii</sup>
- Os Novos Fundos de Economia Florestal serão para **implementação**<sup>ix</sup> e apoiarão **os esforços de descarbonização que alcançam estados, províncias, regiões e territórios** como a Amazônia e o arquipélago de florestas tropicais da Indonésia, bem como iniciativas inter-regionais.<sup>x</sup>
- A avaliação dos **impactos** desse financiamento, bem como o **progresso em** direção à redução de emissões, será **medido e verificado** em relação aos planos estaduais e provinciais de descarbonização por meio da melhor tecnologia de sensoriamento remoto da categoria e mecanismos abrangentes de relatórios.<sup>xi</sup>
- Os desembolsos dos Fundos da Nova Economia Florestal seguirão **as melhores práticas de salvaguardas para garantir proteção e benefícios reais às comunidades**, inclusive por meio da implementação dos [Princípios Orientadores](#) para Colaboração e Parceria entre Governos Subnacionais, Povos Indígenas e Comunidades Locais.
- **Estratégias, táticas e abordagens bem-sucedidas serão replicadas e adaptadas** em toda a rede regional e global da Força-Tarefa do GCF para rápida assimilação das lições aprendidas.<sup>xii</sup>
- A Força-Tarefa do GCF fará parceria estreita com gestores de fundos existentes, mecanismos subnacionais existentes e parceiros confiáveis para garantir **a gestão e a contabilidade rigorosas dos Fundos da Nova Economia Florestal**,<sup>xiii</sup> **bem como a flexibilidade na concessão de fundos** diretamente aos esforços governamentais e liderados pela comunidade em cada região que tenham um histórico comprovado e/ou alta chance de sucesso.<sup>xiv</sup>

### Notas

---

<sup>i</sup> Fundada em 2008, a [Força-Tarefa do GCF](#) é a maior rede governamental subnacional do mundo dedicada a combater as mudanças climáticas, conservando florestas e promovendo o desenvolvimento de baixas emissões. Nossa associação atual inclui 43 estados membros e províncias de 11 países – Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa do Marfim, Equador, Indonésia, México, Nigéria, Peru, Espanha e Estados Unidos. Trabalhamos com governadores, funcionários públicos, povos indígenas, organizações não governamentais, líderes do setor privado e parceiros da comunidade local para reduzir o desmatamento e as emissões de gases tropicais de efeito estufa, ao mesmo tempo em que promovemos economias de baixo carbono e desenvolvimento sustentável baseado em florestas em escala jurisdicional. Coletivamente, a Força-Tarefa do GCF cobre mais de um terço das florestas tropicais do mundo.

<sup>ii</sup> Apesar da atual falta de financiamento, os membros da Força-Tarefa do GCF continuaram a cumprir nossos compromissos de redução do desmatamento em lugares como Colômbia (redução de [50%](#) no desmatamento em Caquetá de 2022 a 2021), Brasil (redução de [22.3%](#) entre agosto de 2022 e julho 2023, em comparação com o mesmo período no ano anterior) e Indonésia (redução de [64%](#) de 2020-2022 em comparação com 2015-2017).

<sup>iii</sup> Ver [Aliança](#) entre Brasil, República Democrática do Congo e Indonésia, bem como a recente [Declaração Presidencial](#) da IV Reunião dos Presidentes dos Estados Partes do Tratado de Cooperação Amazônica.

<sup>iv</sup> [A política industrial verde](#) refere-se à integração de políticas industriais e ambientais para impulsionar mudanças econômicas estruturais que resultem em um crescimento mais sustentável e de baixas emissões. Os governos abordam as

---

políticas industriais verdes de forma mais ampla do que os modelos de crescimento que dependem principalmente dos sinais do mercado e do financiamento do setor privado. Em vez disso, eles alavancam políticas públicas, leis e financiamento, além de investimentos do setor privado e ferramentas como mercados de carbono, para impulsionar mudanças transformacionais em setores-chave de suas economias, como no setor de energia limpa. Através dos Fundos da Nova Economia Florestal, propomos uma abordagem semelhante às florestas e à utilização dos solos.

<sup>v</sup> De fato, [estima-se](#) que o financiamento anual nacional e internacional para a mitigação das florestas seja inferior a 1% do total necessário, com ainda menos do que isso apoiando diretamente nossos esforços. Além disso, dos US\$ 1,7 bilhão comprometidos para apoiar os esforços dos povos indígenas entre 2021 e 2025, e apesar de que os desembolsos de financiamento parecerem estar no caminho certo, apenas uma pequena [porcentagem](#) chegou diretamente às organizações indígenas.

<sup>vi</sup> Embora respeitemos a quantidade de energia colocado no desenvolvimento dos padrões voluntários do mercado de carbono, o atual avanço das discussões parece estar focado mais nas expectativas e necessidades reputacionais das entidades corporativas do que na incorporação da realidade de governos locais e suas comunidades. Para garantir a capacidade dos Novos Fundos de Economia Florestal de proporcionar impactos mais rápidos e flexíveis, devemos evitar ficar presos na batalha interminável sobre o que constitui alta integridade que parece dar mais valor à essas necessidades de reputação corporativa do que em fornecer o urgente apoio para a ação e inovação política em tempo real no território.

<sup>vii</sup> O financiamento do mercado de carbono pode e deve fazer parte dessa nova abordagem de economias florestais quando funciona para governos e comunidades e quando pode ajudar a impulsionar a transição para um crescimento econômico mais sustentável, e continuaremos apoiando nossos membros a acessar os padrões de carbono existentes.

<sup>viii</sup> Isso poderia incluir – mas não se limitaria a – apoio inicial aos esforços para reduzir o risco das cadeias de suprimentos da bioeconomia, além do financiamento de mitigação da cadeia de valor, design e implementação de governança, reconhecimento territorial indígena e apoio vinculado a reduções mensuráveis por meio da geração de créditos de carbono ou por meio de financiamento de contribuição.

<sup>ix</sup> Em março de 2022, todos os membros da Força-Tarefa do GCF adotaram uma estrutura para alcançar nossas metas de médio prazo de clima, desenvolvimento e proteção florestal até 2030, chamada [de Plano de Ação de Manaus para uma Nova Economia Florestal](#) (MAP). Conforme descrito no MAP, nossos esforços para criar uma nova economia florestal: (1) Devem trabalhar em primeiro lugar para as pessoas e as comunidades nos estados e províncias da Força-Tarefa do GCF; (2) Devem mobilizar a ciência e a tecnologia, juntamente com os saberes e saberes tradicionais das pessoas que vivem na floresta; (3) Não podem ser criados sem apoio financeiro adicional substancial; e (4) a boa governança e as políticas públicas duradouras são a base das estratégias jurisdicionais e dos planos de investimento.

<sup>x</sup> Um modelo para iniciativas inter-regionais pode ser a aliança Brasil, República Democrática do Congo e Indonésia, que também apoiou o [intercâmbio de conhecimento](#) entre os membros da Força-Tarefa do GCF Kalimantan Oriental e Mato Grosso.

<sup>xi</sup> A Força-Tarefa do GCF seguirá trabalhando com parceiros de implementação e jurisdições membros para garantir que os relatórios sobre o uso de fundos sejam transparentes, sigam diretrizes claras de financiamento e relatórios e incluam a melhor medição e verificação da categoria sobre as reduções resultantes no desmatamento em escala de jurisdição. Isso poderia incluir mecanismos de certificação jurisdicionais que facilitariam as necessidades dos investidores para relatar reduções de emissões, outros benefícios ambientais, benefícios de governança e benefícios focados na comunidade.

<sup>xii</sup> Temos muitos exemplos de ações bem sucedidas, nomeadamente através de melhorias na governança, monitoramento, restauração e proibição de conversões de turfeiras e florestas primárias em Kalimantan Oriental, Indonésia; iniciativas comunitárias de carbono em Papua e Papua Ocidental, na Indonésia; iniciativas de agave e carne bovina com desmatamento zero em Jalisco, no México; melhorias na detecção e fiscalização de desmatamentos ilegais em toda a Amazônia brasileira; colaboração regional em bioeconomia em nossas regiões membros do Brasil e do Peru; recente contrato do Tocantins para financiamento do mercado de carbono sob o padrão ART/TREES; e a criação de áreas protegidas indígenas e provinciais (4,5 milhões de hectares) em nossos membros provinciais equatorianos.

<sup>xiii</sup> Apelamos a agências e bancos multilaterais de financiamento, escritórios regionais de agências governamentais nacionais, fundos locais e regionais desenvolvidos por organizações indígenas, atores do setor privado e outros para se juntarem a nós na concepção desses mecanismos de financiamento.

---

<sup>xiv</sup> Nosso membro fundador, Califórnia, fornece um exemplo de como os Novos Fundos de Economia Florestal poderiam funcionar. De acordo com a lei da Califórnia, o estado deve garantir que pelo menos 35% dos lucros da venda de licenças de carbono vendidas em leilão sob o Programa Cap-and-Trade da Califórnia sejam usados em projetos e programas que beneficiem comunidades desfavorecidas, comunidades de baixa renda e famílias de baixa renda. Até o momento, a Califórnia concedeu quase US\$ 10 bilhões (dos mais de US\$ 24 bilhões gerados). Quase 74% dos recursos concedidos foram destinados a beneficiar essas populações prioritárias.